



Opinião

Ensino superior português entre os melhores do mundo

O reconhecimento da qualidade das universidades portuguesas tem sido crescente nos últimos anos e a presença continuada nos mais reconhecidos *rankings* internacionais tem-se vindo a tornar cada vez mais comum. Surgiu recentemente uma nova perspetiva de análise: a publicação do *ranking* internacional de sistemas de ensino superior, que compara sistemas de ensino superior e não instituições. É também nesse *ranking* encontramos ótimas referências, sendo Portugal qualificado como o 22.º melhor sistema do mundo. Neste particular, dou destaque a dois indicadores:

1. A internacionalização do ensino superior português assume o 21.º lugar a nível mundial e é atualmente um aspeto central nas estratégias das universidades. A sua relevância insere-se no contexto globalizado da ciência (que impele a colaboração internacional na investigação), mas também da necessidade de rentabilizar ainda melhor a capacidade formativa já instalada no país.

2. Portugal assume o 27.º lugar ao nível dos resultados obtidos, o que significa uma melhoria em relação à primeira edição deste *ranking*. O aumento do número de estudantes e diplomados, o número e impacto dos artigos científicos, a excelência de investigação e o aumento do número de investigadores demonstram que apesar da evolução negativa das dotações orçamentais atribuídas ao ensino superior, existe uma tendência positiva de produção de resultados. É, por isso, importante realçar que a análise dos resultados obtidos tem em consideração o período 2006-2010 e não revela o impacto dos cortes orçamentais impostos, em especial nos últimos dois anos. Tenho, por isso, um fundado receio que a severidade dos cortes venha a reverter a tendência positiva na obtenção de resultados. Existindo uma forte relação entre os recursos disponibilizados e os resultados obtidos importa manter o investimento em ensino superior e ciência e criar melhores condições para que as universidades possam continuar a angariar (e utilizar) mais receitas vitais para a manutenção dos seus padrões de qualidade.

Pot: António Rendas, Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas